



*Bem-vindo ao IA decodificada, Empresa rápida Boletim informativo semanal do que traz as notícias mais importantes do mundo da IA. Você pode se inscrever para receber esta newsletter todas as semanas aqui.*

O que você vai ler:



- [A IA não assumiu o controle da CES, mas está se destacando](#)
- [A verdadeira razão pela qual Mark Zuckerberg quer tornar o Facebook mais parecido com o X](#)
- [O Fórum Econômico Mundial prevê grandes mudanças na força de trabalho até 2030](#)
- [Mais cobertura de IA de Empresa rápida:](#)

## **A IA não assumiu o controle da CES, mas está se destacando**

As empresas de produtos eletrônicos de consumo apenas começaram a colocar cérebros de IA em produtos como TVs, refrigeradores e milhares de outros dispositivos em exposição no Consumer Electronics Showcase, em Las Vegas, esta semana. Ainda é um pouco cedo: os pesquisadores só agora estão desenvolvendo modelos de IA pequenos o suficiente para funcionar dentro de dispositivos de consumo, e [chips](#) baratos e eficientes o suficiente para operá-los. E, no entanto, alguns produtos notáveis com infusão de IA têm gerado buzz.



O novo supercomputador pessoal de IA da Nvidia, Project Digits, causou o maior impacto. O desktop compacto é alimentado por um poderoso superchip Nvidia GB10 Grace Blackwell e pode executar toda a pilha de software da Nvidia, desde gerenciamento de chip até modelos e ferramentas de IA. É uma “estação de trabalho de IA” destinada a pesquisadores e desenvolvedores de IA, que a usarão para criar protótipos e ajustar modelos. A máquina será construída por parceiros fabricantes de PCs da Nvidia, o que sugere que a gigante da tecnologia está de olho no mercado de PCs de consumo. “Este é um bom começo, pois eles podem estar mostrando o primeiro PC com IA real”, disse o CEO e analista principal da Creative Strategies, Ben Bajarin. “Além disso, o chip é um claro prenúncio do altamente comentado mercado de PCs (CPU).”

Enquanto isso, uma empresa dinamarquesa chamada Nuwa está exibindo sua Nuwa Pen, que escreve como uma caneta de tinta normal, mas possui três sensores próximos à ponta para registrar a escrita. O texto manuscrito capturado é então sincronizado com um aplicativo dedicado no smartphone do usuário. O aplicativo usa IA para transcrever o texto escrito e também pode executar funções de IA no texto, como tradução e resumo. O aplicativo se integra a vários aplicativos de produtividade, como Google Docs e Evernote. A caneta custa US\$ 295, requer assinatura e será enviada neste trimestre. A Nuwa Pen pode ser útil para quem idealiza melhor com caneta e papel, porque agora essas ideias podem ser capturadas em formato digital.

Halliday também impressionou os consumidores com seus novos óculos inteligentes, que lançam conteúdo digital para os olhos do usuário por meio de um pequeno display montado na parte superior da armação. Para o usuário, é como ver uma tela persistente de 3,5 polegadas na parte superior direita do campo de visão. Os óculos, que se conectam a um telefone via Bluetooth, podem fazer tradução em tempo real, transcrição de voz para texto e navegação. Há um assistente com tecnologia de IA que, segundo Halliday, pode fornecer informações úteis ao usuário de forma proativa. O usuário controla os óculos por meio de comandos de voz ou com um anel de trackpad complementar. Os óculos custarão entre US\$ 399 e US\$ 499, e Halliday espera começar a enviá-los durante o primeiro trimestre de 2025.

Withings, um participante de longa data no setor de saúde conectada, trouxe algo especial para a [CES](#) este ano: um espelho de saúde para escaneamento corporal chamado Omnia. O dispositivo compreende uma plataforma semelhante a uma balança conectada a um espelho de corpo inteiro que exibe todos os tipos de informações de saúde. Ele verifica o usuário em busca de dados de coração, pulmões, sono, corpo e composição metabólica. Ele também contém um assistente de IA que sintetiza os dados em conselhos acionáveis. O espelho gerou muito interesse no X esta semana, mas, infelizmente, é apenas um “produto-conceito”, destinado a mostrar as diversas métricas de saúde que os dispositivos Withings (relógios, balanças, etc.) podem reunir.



## **A verdadeira razão pela qual Mark Zuckerberg quer tornar o Facebook mais parecido com o X**

Na terça-feira, o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, disse que sua empresa sairá do negócio de “verificação de fatos” de postagens de usuários e avançará em direção a uma abordagem mais pura da Primeira Emenda para gerenciamento de conteúdo. Muitos presumiram que este era mais um exemplo de um magnata da tecnologia dobrando os joelhos diante da nova administração Trump. (A lógica não é difícil de seguir: Trump certa vez ameaçou prender Zuckerberg por causa da suposta censura de pontos de vista conservadores por Meta, então faria sentido para Zuckerberg capitular preventivamente diante do presidente eleito.)

Mas, na realidade, é mais provável que Zuckerberg esteja a usar o actual clima político como disfarce para fazer algo que há muito desejava: parar de tentar policiar a veracidade e a civilidade nas suas plataformas sociais.

O Facebook foi justamente responsabilizado por agir como uma câmara de compensação de desinformação e da raiva partidária dos boomers durante as eleições de 2016 e 2020. A empresa sofreu intensa pressão para reprimir notícias falsas e teorias da conspiração em suas plataformas. O Facebook respondeu, declarando uma série de tópicos como antivax e negação do Holocausto fora dos limites. A multidão do MAGA gritou que tais controles equivaliam a censura.

Agora Zuckerberg diz que Meta foi longe demais. E ele está usando as deficiências da moderação de conteúdo humano e de IA do Meta como motivo para retirar o controle. “Os verificadores de factos foram demasiado tendenciosos politicamente e destruíram mais confiança do que criaram”, disse ele.

Os sistemas de IA que fazem a maior parte do trabalho de moderação são caros para treinar e operar, e tiveram sucesso apenas parcial. O conteúdo tóxico e a desinformação muitas vezes surgem na forma de memes, que utilizam uma mistura cuidadosa de texto e imagens para transmitir a sua mensagem. O espectador muitas vezes deve pensar por um momento antes de “entender”. Isso é difícil para a IA fazer. Mensagens tóxicas ou falsas também podem ser entregues por meio de vídeos em postagens (ou anúncios), que podem ser difíceis de detectar. Também é verdade que os sistemas tendem a gerar falsos positivos, bloqueando conteúdo e penalizando os usuários quando não ocorrem violações graves das diretrizes da comunidade.

Zuckerberg disse esta semana que a empresa vai “se concentrar na redução de erros, na simplificação de nossas políticas e na restauração da liberdade de expressão em nossas plataformas”.

Meta reduzirá sua moderação humana e de IA e confiará em “notas da comunidade” geradas por usuários para rotular a maior parte do conteúdo falso ou tóxico, assim como o X de Elon Musk faz. O lado negro disso, é claro, é que o Meta pode mais uma vez começar a



lucrar com conteúdo de isca de raiva, que tende a ter tendências maiores e mais rápidas do que outros conteúdos.

## **O Fórum Econômico Mundial prevê grandes mudanças na força de trabalho até 2030**

O Fórum Econômico Mundial (WEF) afirma que espera que o mercado de trabalho global adicione 78 milhões de novos empregos líquidos até 2030, à medida que a demografia muda e as empresas passam por uma transformação para a IA. A organização afirma no seu [Relatório](#) sobre o Futuro dos Empregos 2025 que surgirão 170 milhões de novos postos de trabalho, mas que 92 milhões de empregos existentes serão substituídos, representando uma mudança de 22% no emprego actual. As descobertas baseiam-se em dados de mais de 1.000 empresas em todo o mundo.

Embora as competências tecnológicas em IA, big data e cibersegurança sejam procuradas pelos empregadores, as competências humanas mais genéricas, incluindo o pensamento criativo e a adaptabilidade, continuarão a ser importantes, afirma o relatório. O número de empregos nos setores das energias renováveis e da engenharia ambiental apresenta um forte potencial de crescimento. Surpreendentemente, os trabalhadores da linha da frente, como os trabalhadores agrícolas, os motoristas de entregas e os trabalhadores da construção, verão uma grande expansão de oportunidades de emprego, tal como os trabalhadores dos sectores da saúde e da educação.

As funções tradicionais e de menor qualificação (como caixas, assistentes administrativos) provavelmente diminuirão. Habilidades como design gráfico que são diretamente desafiadas pela IA generativa provavelmente terão menos demanda no mercado. O FEM estima que 40% de todas as competências no local de trabalho terão de ser atualizadas até 2030, uma vez que a IA influencia a natureza do trabalho; 63% dos empregadores citam atualmente as lacunas de competências como o principal obstáculo à adaptação à IA e aos benefícios dela.

“A IA generativa e as rápidas mudanças tecnológicas estão a criar oportunidades sem precedentes e riscos profundos”, disse Till Leopold, que lidera o trabalho, salários e criação de emprego no WEF.

### **Mais cobertura de IA de *Empresa rápida*:**

- Este jovem de 22 anos criou um aplicativo para ajudar os agricultores a prever os riscos para suas colheitas
- Sam Altman oferece pistas sobre o rumo que a OpenAI está tomando
- Esta startup afirma que sua IA pode acelerar a aprovação de seguros para tratamentos de saúde
- Trump revela investimento de US\$ 20 bilhões em data centers americanos



*Quer relatórios exclusivos e análises de tendências sobre tecnologia, inovação empresarial, futuro do trabalho e design? Inscrever-se para Empresa rápida Prêmio.*